



Caderno de Provas

CPG 13 – NS

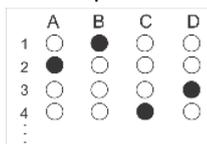
PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL (ARTES)

**Editais Nº. 001/2023 –
Prefeitura Municipal de Guimarães/RN**

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 15 (quinze) questões de Língua Portuguesa, 10 (dez) questões de Didática e 25 (vinte e cinco) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	15 questões	30 pontos
Didática	10 questões	20 pontos
Conhecimentos específicos	25 questões	50 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL		100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 1 a 15 referem-se ao texto reproduzido abaixo.

A superioridade do setor público na área educacional

Otaviano Helene

Um dos “argumentos” frequentemente usados para justificar as privatizações, sejam elas feitas diretamente ou por meio de parcerias com fundações e associações, compra de serviço, terceirização, subvenção ao setor privado, entre outras, é a hipótese de que o setor privado é mais eficiente que o setor público. Entretanto, essa hipótese está errada.

Vejamos o caso do ensino superior. Quanto ao aspecto apenas financeiro ou econômico, é fácil verificar a superioridade do setor público: o custo de manutenção de um estudante em um curso na USP é inferior ao custo em um mesmo curso e com a mesma qualidade oferecido pelo setor privado. Para ilustrar isso, vamos examinar o orçamento da USP.

Como o objetivo aqui é comparar os custos do ensino, as despesas com aposentadorias e pensões devem ser subtraídas do orçamento da USP, uma vez que elas não são despesas educacionais e, nas instituições privadas, elas são feitas pelo INSS ou por fundos de aposentadoria e, portanto, não estão no orçamento da instituição. Um segundo aspecto diz respeito às despesas com pesquisa, feitas pela e na Universidade, que não devem ser incluídas como despesas com ensino uma vez que elas são, nas contas nacionais, incluídas nas despesas com ciência e tecnologia; incluí-las também como despesas com educação seria fazer uma dupla contabilidade. (Essas despesas com pesquisa em instituições de ensino foram estimadas com base em recomendações internacionais padronizadas, descritas no Manual de Frascati, documento comumente utilizado no Brasil como referência para cálculo dos investimentos em ciência e tecnologia, como, por exemplo, nos Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo em 2010, publicados pela Fapesp.)

Nas estimativas apresentadas a seguir, foram considerados os orçamentos das várias unidades, acrescidos das despesas não alocadas a unidades específicas (prefeituras dos campi, Reitoria etc.), que foram distribuídas pelas unidades na proporção do número de alunos. No caso de algumas unidades que oferecem cursos a estudantes de outras unidades em quantidade significativa, parte do orçamento foi atribuída àquelas unidades que recebem os cursos. Os orçamentos dos hospitais, dos museus, da Edusp e de alguns outros órgãos cujas atividades não são exclusivamente, ou, pelo menos, majoritariamente destinadas ao ensino, foram parcialmente distribuídos por todas as unidades na proporção das matrículas, ou, quando era o caso, apenas pelas unidades cujas atividades eram mais próximas às daqueles órgãos.

É possível analisar os custos por aluno dos vários cursos separando-os em três grupos: cursos cujas cargas horárias dos estudantes são grandes e os laboratórios bastante complexos, sendo Medicina o mais típico deles; cursos com cargas horárias intermediárias e com laboratórios relativamente complexos, como os das áreas de ciências básicas ou Engenharia; e cursos que não exigem laboratórios ou estes se resumem a sistemas de computação, como, por exemplo, Matemática ou os cursos de humanidades. As despesas por estudante foram calculadas considerando-se matrículas de graduação e de pós-graduação. Usando as informações do Anuário Estatístico da USP, podemos estimar os custos mensais de um estudante em cada um desses três grupos. A valores atualizados para 2022, eles são da ordem de R\$ 6.000, R\$ 4.000 e R\$ 2.500, respectivamente. Esses valores estão abaixo dos valores das mensalidades dos cursos das mesmas áreas e com qualidade equivalente nas instituições privadas.

Caso as despesas com pesquisa, estimadas como sendo da ordem de 25% do orçamento total da Universidade, não tivessem sido excluídas, ainda assim o custo de uma matrícula na USP estaria abaixo da praticada pelo setor privado, sempre considerando cursos equivalentes.

Vale observar que esses valores estimados têm incertezas devidas a muitos fatores. Por exemplo, vários orçamentos, como do centro esportivo ou da assistência estudantil, foram distribuídos pelas unidades na proporção da quantidade de estudantes, apesar de o uso desses recursos poder variar entre estudantes das diferentes unidades, dos cursos noturno e diurno etc. Os custos dos diferentes cursos em cada um daqueles três grupos também variam, assim como o custo em um mesmo curso em *campi* diferentes. Essas variações são, em média, da ordem de 20% ou 30%. Entretanto, como o orçamento total é fixo, caso os valores para alguns cursos tenham sido subestimados, outros, necessariamente, estarão superestimados e, portanto, não deve haver um erro para menos ou para mais em todas as estimativas.

Essas estimativas estão de acordo com outras feitas ao longo das últimas duas décadas, algumas delas publicadas no Jornal da USP. Esse fato mostra que não houve mudanças na tendência geral, quer quanto ao valor dos investimentos por aluno, quer quanto à comparação entre os setores público e privado.

CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ/RN
EDITAL Nº 001/2023

Situação similar ocorre na educação básica. Dadas as mesmas condições econômicas e sociais dos estudantes e considerando uma mesma região do País, estudantes das instituições privadas só apresentam um desempenho equivalente ao dos estudantes das escolas públicas quando seus orçamentos, por matrícula, são bem superiores aos orçamentos das escolas públicas. Essa afirmação tem como base análise dos microdados do Enem.

Como regra, embora possa haver exceções, o setor público oferece um atendimento aos estudantes melhor do que o oferecido pelo setor privado cujas instituições têm o mesmo orçamento por pessoa matriculada. Como corolário dessa constatação, com a mesma quantidade de recursos por aluno, o setor público obtém melhor desempenho que o setor privado, tanto no ensino superior como na educação básica.

Não é apenas na educação que o setor público se mostra mais eficiente e obtém melhores resultados. Na área de saúde ocorre o mesmo: nenhum sistema privado de saúde conseguiria o desempenho do SUS com um orçamento equivalente, da ordem de R\$ 150 por mês e por pessoa, aí incluídas as despesas da União, dos Estados e do Distrito Federal.

Além da questão meramente financeira, há muitos pontos positivos a favor do ensino público em comparação com o ensino privado. O setor público, por não cobrar mensalidades, não depende da capacidade da população para arcar com as despesas educacionais. Assim, ele pode oferecer o curso mais necessário em cada região, independentemente do poder aquisitivo da população local, coisa impossível no caso de instituições privadas. É comum, nas instituições públicas, o oferecimento, aos estudantes, de alimentação subsidiada, moradia e atendimento em saúde; a evasão tende a ser menor do que nas instituições privadas e o acesso aos professores, maior. As possibilidades de atividades culturais e esportivas são maiores nas instituições públicas.

Talvez haja alguns pouquíssimos casos em que seja mais favorável uma colaboração com entidades não governamentais para superar alguns problemas específicos e em alguns momentos. No entanto, como regra e na enorme maioria dos casos, a privatização da educação escolar, ainda que parcialmente, é uma péssima ideia e uma prática que deve ser repudiada. Por implicar piores desempenhos com a mesma quantidade de recursos, é muito ruim, especialmente em um país carente de ensino e de profissionais e com recursos financeiros também limitados.

Disponível em: <<https://jornal.usp.br>>. Acesso em 01 jul. 2023.[Adaptado]

01. No texto, há um predomínio do tipo

- A) explicativo, em que se desenvolve um movimento de refutação de uma tese anterior.
- B) explicativo, em que se desenvolve um movimento de ratificação de uma tese anterior.
- C) argumentativo, em que se desenvolve um movimento de refutação de uma tese anterior.
- D) argumentativo, em que se desenvolve um movimento de ratificação de uma tese anterior.

02. Ao concluir o texto, o autor

- A) é categórico ao considerar como improdutiva a parceria entre o público e o privado na educação.
- B) modaliza o discurso ao se referir à necessidade de parceria entre o público e o privado na educação.
- C) é categórico ao considerar todo e qualquer processo de privatização da educação com algo fadado ao insucesso.
- D) modaliza o discurso ao se referir ao caráter nocivo da privatização em países com sistema educacional deficitário.

03. Sobre a progressão do tema, é correto afirmar:

- A) no parágrafo 9 é desenvolvida ideia que se contrapõe ao que é abordado entre os parágrafos 2 e 8.
- B) o parágrafo 7 é desenvolvido por comparação e ele tão somente reforça a ideia do parágrafo anterior.
- C) do parágrafo 2 ao 8 é abordado um dos aspectos do tema; há uma mudança de foco no parágrafo 9.
- D) o parágrafo 12 sinaliza que a abordagem do tema se dá, exclusivamente, pelo viés da questão financeira.

04. Apresenta propósito comunicativo semelhante ao do texto desta prova o gênero textual

- A) editorial.
- B) notícia.
- C) artigo informativo.
- D) relatório técnico.

As questões 5 e 6 referem-se ao trecho reproduzido abaixo.

Como regra, embora possa haver exceções, o setor público oferece um atendimento aos estudantes melhor do que o oferecido pelo setor privado **cujas** instituições têm o mesmo orçamento por pessoa matriculada. Como **corolário** dessa constatação, com a mesma quantidade de recursos por aluno, o setor público obtém melhor desempenho que o setor privado, tanto no ensino superior como na educação básica.

05. A palavra “cuja”, nesse contexto linguístico,

- A) é pronome possessivo variável, estabelece relação de posse e exerce a função de adjunto adverbial.
- B) é pronome possessivo invariável, estabelece relação de posse e exerce a função de adjunto adverbial
- C) é pronome relativo invariável, estabelece relação de posse e exerce função sintática de adjunto adnominal.
- D) é pronome relativo variável, estabelece relação de posse e exerce função sintática de adjunto adnominal.

06. O uso da palavra “corolário” remete a

- A) um fato que se opõe a outro.
- B) uma situação que exclui a outra.
- C) um fato que se sobrepõe a outro.
- D) uma situação que é decorrente de outra.

07. Leia o trecho abaixo.

Essas variações são, em média, da ordem de 20% ou 30%. **Entretanto, como** o orçamento total é fixo, **caso** os valores para alguns cursos tenham sido subestimados, outros, necessariamente, estarão superestimados e, **portanto**, não deve haver um erro para menos ou para mais em todas as estimativas.

Sobre as palavras “entretanto”, “como”, “caso” e “portanto”, nesse trecho, é correto afirmar:

- A) “entretanto” interliga orações e estabelece relação de contraposição; “como” interliga orações e estabelece relação de comparação; “caso” interliga orações e estabelece relação de finalidade; “portanto” interliga orações e estabelece relação de conclusão.
- B) “entretanto” interliga períodos e estabelece relação de contraposição; “como” interliga orações e estabelece relação de causa; “caso” interliga orações e estabelece relação de condição; “portanto” interliga orações e estabelece relação de conclusão.
- C) “entretanto” interliga períodos e estabelece relação de conclusão; “como” interliga orações e estabelece relação de explicação; “caso” interliga orações e estabelece relação de finalidade; “portanto” interliga orações e estabelece relação de contraposição.
- D) “entretanto” interliga períodos e estabelece relação de conclusão; “como” interliga orações e estabelece relação de conformidade; “caso” interliga orações e estabelece relação de condição; “portanto” interliga orações e estabelece relação de conclusão.

08. A palavra “que” está empregada com função de conjunção em

- A) “Vale observar que esses valores estimados têm incertezas [...]”
- B) “No caso de algumas unidades que oferecem cursos a estudantes [...]”
- C) “[...] unidades específicas (prefeituras dos campi, Reitoria etc.), que foram distribuídas [...]”
- D) “[...] algumas unidades que oferecem cursos a estudantes de outras unidades [...]”

09. Analise o período abaixo.

No caso de algumas unidades que oferecem cursos **a[1]** estudantes de outras unidades em quantidade significativa, parte do orçamento foi atribuída **àquelas[2]** unidades que recebem os cursos.

Sobre as palavras em destaque, é correto afirmar:

- A) Em 1 não ocorre crase, uma vez que a transitividade do verbo “oferecer” é somente direta e o **a** antecede um substantivo empregado em sentido individualizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome demonstrativo.
- B) Em 1 não ocorre crase, uma vez que a transitividade do verbo “oferecer” é somente indireta e o **a** antecede um substantivo empregado em sentido generalizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome indefinido.
- C) Em 1 não ocorre crase, uma vez que, apesar da regência do verbo “oferecer”, o **a** antecede um substantivo empregado em sentido generalizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome demonstrativo.
- D) Em 1 não ocorre crase, uma vez que, apesar da regência do verbo “oferecer”, o **a** antecede um substantivo empregado em sentido individualizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome indefinido.

10. Leia o trecho abaixo.

Um dos “arqumentos” frequentemente usados para justificar as privatizações [...]

As aspas foram empregadas para

- A) assinalar palavra de uso conotativo.
- B) delimitar trecho de citação textual.
- C) desqualificar uma visão corrente.
- D) sinalizar palavra de uso popular.

11. Analise o período abaixo.

Além da questão meramente financeira, há muitos pontos positivos a favor do ensino público em comparação com o ensino privado.

É correto afirmar que esse período

- A) é simples, construído em torno de um verbo irregular e na forma impessoal.
- B) é simples, construído em torno de um verbo regular e na forma impessoal.
- C) é composto por duas orações, construídas em torno de verbos irregulares e pessoais.
- D) é composto por duas orações, construídas em torno de verbos regulares e pessoais.

12. Considere o trecho abaixo.

É possível analisar os custos por aluno dos vários cursos separando-os em três grupos [...]

De acordo com as orientações normativas da língua portuguesa, o uso do pronome oblíquo em vez de um pronome do caso reto, nesse trecho,

- A) é devido à transitividade do verbo “separar”, que exige um complemento indireto.
- B) é devido à transitividade do verbo “separar”, que exige um complemento direto.
- C) é opcional, uma vez que o pronome do caso reto, nessa posição, exerceria a mesma função sintática.
- D) é opcional, uma vez que, nesse caso, os pronomes oblíquos e retos não exercem função sintática.

13. Leia o período abaixo.

Um segundo aspecto diz respeito às despesas com pesquisa, feitas pela e na Universidade, que não devem ser incluídas como despesas com ensino uma vez que elas são, nas contas nacionais, incluídas nas despesas com ciência e tecnologia; incluí-las também como despesas com educação seria fazer uma dupla contabilidade.

Nesse período, o substantivo **despesas** é substituído por

- A) um pronome relativo que exerce função sintática de objeto direto, um pronome pessoal reto e um pronome pessoal oblíquo.
- B) um pronome relativo que exerce função sintática de adjunto adverbial, um pronome pessoal oblíquo e um pronome pessoal reto.
- C) um pronome relativo que exerce função sintática de objeto indireto, um pronome pessoal oblíquo e um pronome pessoal reto.
- D) um pronome relativo que exerce função sintática de sujeito, um pronome pessoal reto e um pronome pessoal oblíquo.

As questões 14 e 15 referem-se ao trecho reproduzido abaixo.

Como regra, embora possa haver exceções, o setor público oferece um atendimento aos estudantes melhor do que o oferecido pelo setor privado [...]

14. Sobre a locução verbal presente nesse trecho, considerando-se as orientações normativas da língua portuguesa, é correto afirmar:

- A) o verbo auxiliar está no singular porque é um verbo impessoal.
- B) é opcional, nessa situação, flexionar o verbo principal ou o auxiliar no plural.
- C) o verbo auxiliar está no singular devido à impessoalidade do verbo principal.
- D) é opcional, nessa situação, flexionar o verbo principal ou o auxiliar no singular.

15. O verbo auxiliar da locução verbal presente nesse trecho está no modo

- A) subjuntivo, e isso é motivado pela presença da palavra “embora”.
- B) imperativo, e isso é motivado pela presença da palavra “embora”.
- C) imperativo, e isso é motivado pelo verbo principal empregado.
- D) subjuntivo, e isso é motivado pelo verbo principal empregado.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

16. O processo de ensino e de aprendizagem é, essencialmente, um trabalho pedagógico no qual se conjugam fatores externos e internos. Nessa perspectiva, o caráter pedagógico da prática educativa verifica-se como
- A) ação não intencional e planejada, cuja influência externa depende de fatores internos, tais como as condições físicas, psíquicas, econômicas e políticas dos alunos.
 - B) ação consciente, sistematizada, cuja finalidade é promover a formação humana como campo específico do saber informal, de acordo com as condições socioeconômicas do aluno.
 - C) ação consciente, não intencional e sistematizada que atuam no processo de formação humana, por meio de objetivos estabelecidos por critérios sociais e políticos referentes ao papel da educação em um determinado sistema de relações sociais.
 - D) ação consciente, intencional e planejada por meios de objetivos e meios que são estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade.
17. A aprendizagem é um processo ativo que ocorre no sujeito, por meio de uma interação constante com o ambiente, no qual estruturas cada vez mais complexas vão sendo construídas. Nesse sentido, o processo avaliativo da aprendizagem e do desenvolvimento deve ocorrer considerando o apoio de diferentes perspectivas do conhecimento: epistemológica, histórica, filosófica, psicológica, sociológica, pedagógica. Sob o enfoque epistemológico, a avaliação deverá
- A) centrar-se no papel das relações de sala de aula e seu impacto nas práticas avaliativas.
 - B) entender o poder e a função social da avaliação e seus impactos nas práticas avaliativas.
 - C) considerar que concepções de conhecimento estão subjacentes a diferentes práticas de avaliação.
 - D) extrapolar o espaço da sala de aula, considerando os determinantes estruturais das práticas avaliativas.
18. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) atual, Art. 24, Item V, a verificação do rendimento escolar deverá observar alguns critérios, dentre os quais encontra-se a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo a autora Jussara Hoffmann (1998), o termo *qualitativo* sofre, de fato, múltiplas interpretações pelos docentes, o que dificulta a compreensão do que a lei estabelece a respeito. Nesse sentido, o aspecto qualitativo se
- A) baseia no processo contínuo e cumulativo da avaliação.
 - B) refere à análise de atitudes e aos comportamentos do estudante na escola.
 - C) refere aos interesses e à observação do desenvolvimento intelectual do estudante.
 - D) baseia num processo com menos medição e menos aferição de conhecimento contextualizado.
19. De acordo com Libâneo, na escola, a aula é a forma, predominantemente, de organização do processo de ensino. Nela se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas. Sob essa ótica, deve-se compreender a aula como
- A) o conjunto das formas didáticas organizadas e dirigidas pelos estudantes, tendo em vista o processo de ensino e de aprendizagem.
 - B) a condução do trabalho docente tendo em vista a formação individual dos alunos, estimulado o espírito de competitividade entre eles.
 - C) a estruturação, a seleção e a organização de atividades que possibilitem desenvolver, de forma homogênea, as capacidades cognitivas dos estudantes.
 - D) o conjunto dos meios e as condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar.

20. A metodologia ativa caracteriza-se pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados
- A) na atividade do estudante com a intenção de propiciar a aprendizagem.
 - B) na atividade do professor, como protagonista do ensino e da aprendizagem.
 - C) nas teorias da atividade, concentrando-se na estrutura de atividades como entidades constituídas historicamente.
 - D) nas teorias da socialização, com foco na aquisição do direito à participação e construção de identidades dentro de comunidades de prática.
21. Ao planejar, o professor define um tema, determina os objetivos, os conteúdos a serem ensinados, o melhor caminho a ser utilizado (metodologia) e a avaliação para identificar se a aprendizagem, de fato, ocorreu. Nesse processo, o professor deve elaborar
- A) plano de aula.
 - B) projeto didático.
 - C) sequência didática.
 - D) programa de disciplina.
22. Na visão de Moran (2019), as metodologias ativas dão ênfase ao papel de protagonista dos aprendizes na sua relação dinâmica com todos os participantes e componentes do processo de ensino e aprendizagem, especialmente com os docentes. Esse processo é, ao mesmo tempo, ativo e
- A) flexível, complexo e participativo, sob a ótica dos discentes.
 - B) amplo, dimensional e contextual, com o aval de alunos e professores.
 - C) reflexivo, de experimentação e análise, sob a gestão dos professores.
 - D) significativo, com possibilidades de personalização, sob o direcionamento da equipe pedagógica.
23. Metodologias ativas em contextos híbridos trazem mais mobilidade, personalidade de mobilização, de compartilhamento, de *design* de experiências diferentes de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula e da escola. Assim pensada, a aprendizagem híbrida destaca
- A) a flexibilidade, a mistura e o compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
 - B) as alternativas metodológicas, a mistura e o compartilhamento de ideias, a utilização de técnicas e instrumentos midiáticos, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
 - C) a diversidade, a interação e o compartilhamento de espaços, cores, tempos e sons, atividades diversificadas, tecnologias e mídias, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
 - D) o entendimento e a compreensão bem como as estratégias mais complexas de ensino, trabalho e instrumentos tecnológicos, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
24. Este ato de planejar configura-se como processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente. Além disso, promove a articulação entre a atividade escolar e a problemática do contexto social, que tem sua concretização nas propostas pedagógicas da escola. Essa descrição refere-se ao
- A) planejamento escolar.
 - B) planejamento curricular.
 - C) planejamento de ensino.
 - D) planejamento educacional

25. A intencionalidade educativa está presente no processo de ensino e é indicadora das concepções de quem a propõe. Essa intencionalidade define o caminho a ser percorrido e os veículos pelos quais esse caminho será percorrido. Veiga (2004) considera dois conceitos básicos para o entendimento das diferentes abordagens do processo didático, *método* e *técnica*. Para a autora, método é
- A) a instância intermediária, o componente operacional de cada proposta metodológica nas situações práticas.
 - B) a técnica utilizada, considerando que as práticas pedagógicas tem a mesma intencionalidade educativa.
 - C) o elemento sistematizador do processo de ensino, que não determina o tipo de interação a ser estabelecida entre professor, alunos e conteúdos.
 - D) o elemento unificador e sistematizador do processo de ensino, que determina o tipo de interação a ser estabelecida entre professor, alunos e conteúdos, conforme a orientação que o fundamenta.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. O desenvolvimento do Modernismo no Brasil teve como marco inaugural a Semana de Arte Moderna de 1922. A primeira fase desse movimento se deu entre 1922 e 1930 e teve como uma de suas principais características
- A) a preservação das formas literárias vigentes.
 - B) a ênfase na valorização das raízes culturais brasileiras.
 - C) a exaltação e o contentamento com a política nacional.
 - D) a utilização de uma linguagem que seguisse as normas acadêmicas.
27. Vicent Van Gogh (1853- 1890) é considerado um dos pintores mais importantes da História da Arte. É possuidor de uma obra extensa desenvolvida, principalmente, nos seus últimos anos de vida. Esse artista é precursor da estética
- A) realista.
 - B) modernista.
 - C) impressionista.
 - D) expressionista.
28. A obra “A Liberdade guiando o povo”, pintada em 1830 por Eugène Delacroix (1798-1863), é considerada uma das principais representações da Revolução Francesa (1789-1799). Esse quadro é representativo da estética do
- A) barroco.
 - B) dadaísmo.
 - C) realismo.
 - D) romantismo.
29. A estética tropicalista se desenvolveu no Brasil, em meados do século XX, trazendo mudanças significativas para a música, o teatro, o cinema e as artes visuais. Enfrentou diversos problemas com o regime político que vigorava no período, no país. Pode-se elencar como alguns dos artistas que deram vida a essa estética:
- A) Noel Rosa, Hélio Oiticica e Gilberto Gil.
 - B) Caetano Veloso, Gilberto Gil e Noel Rosa.
 - C) Tom Zé, Gilberto Gil e José Celso Martinez Corrêa.
 - D) José Celso Martinez Corrêa, Gilberto Gil e Noel Rosa.
30. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Arte, no Ensino Fundamental Anos Iniciais (BRASIL, Ministério da Educação 2018), os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para
- A) a exploração do fenômeno cultural.
 - B) a exploração das produções legitimadas.
 - C) uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares.
 - D) uma organização curricular fragmentada em áreas de conhecimento e componentes curriculares.

31. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Essa lei determina que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular
- A) eletivo da educação básica.
 - B) obrigatório da educação básica.
 - C) a ser definido por cada instituição de ensino.
 - D) que poderá ser utilizado pela instituição a partir do estudo dos arranjos produtivos locais.
32. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2013), é correto afirmar:
- A) teatro e dança compreendem conteúdos que devem ser apresentados em uma única disciplina denominada Artes Cênicas.
 - B) a música constitui conteúdo eletivo do componente curricular Arte, o qual compreende as artes visuais, o teatro e a dança.
 - C) a música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende, também, as artes visuais, o teatro e a dança.
 - D) artes visuais deverá ser ministrada, obrigatoriamente, como componente auxiliar das linguagens das artes cênicas (teatro e dança) por sua característica imagética.
33. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) abordam "as ideias de integração entre o fazer, a apreciação e a contextualização artísticas" (BRASIL, 1997) com base na proposta da professora Ana Mae Barbosa. Essa proposta é conhecida como
- A) Proposta Inovadora para o Ensino da Arte.
 - B) Proposta Triangular para o Ensino da Arte.
 - C) Proposta para a Contextualização do Ensino da Arte.
 - D) Proposta para uma Metodologia Descentralizada.
34. Donis A. Dondis, na obra *Sintaxe da Linguagem Visual*, afirma que "os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos" (2013, p. 51). São eles: ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, escala, dimensão e movimento. Segundo o autor, é correto afirmar que a linha é
- A) um ponto com cor.
 - B) um ponto em movimento.
 - C) uma sequência de tons.
 - D) uma sequência de cores.
35. O teatro na Antiguidade foi amplamente utilizado com cunho pedagógico, para educar através das representações teatrais. Nesse sentido, o teatro ocidental, como linguagem artística, teve suas primeiras representações
- A) na Índia.
 - B) no Japão.
 - C) na Grécia antiga.
 - D) nos Estados Unidos.

36. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 2013), apresentam um apanho histórico sobre o desenvolvimento do ensino da Arte no Brasil. Segundo o que consta no documento:
- A) Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina.
 - B) Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar como disciplina obrigatória, dividida em quatro linguagens específicas (teatro, música, dança e artes visuais).
 - C) Em 1988, a disciplina de Educação Artística passa a contemplar o ensino da dança como obrigatório.
 - D) Em 1988, a disciplina de Educação Artística passa a contemplar o ensino das linguagens da dança e do teatro como obrigatórios.
37. Segundo Graça Proença, a pintura e a escultura contemporâneas tiveram destaque no Brasil a partir da segunda metade do século XX. Os artistas “trabalhavam com técnicas, materiais e temas muito diversificados” (2005, p. 232). São exemplos de artistas desse período:
- A) Tomie Ohtake, Alex Flemming, Rosângela Rennó e João Câmara.
 - B) Tomie Ohtake, Alex Flemming, Lorenzo Ghiberti e João Câmara.
 - C) Tomie Ohtake, Edgar Degas, Rosângela Rennó e João Câmara.
 - D) Tomie Ohtake, Edgar Degas, Lorenzo Ghiberti e Artemisia Gentileschi.
38. Newton Navarro nasceu em 1928, em Natal/RN. Além de pintor, também era poeta, desenhista e dramaturgo. O artista esteve a frente do movimento modernista em Natal junto com Dorian Gray e Ivon Rodrigues, também artistas potiguares. Uma de suas principais obras dramáticas é
- A) *Cabeça do Mundo*.
 - B) *Compra-se um marido*.
 - C) *Um resto de homem*.
 - D) *Um jardim chamado Getsêmani*.
39. “Os seres humanos chegaram à região nordeste do Brasil entre o fim do Pleistoceno (a famosa Era do Gelo) e o início do Holoceno. Eles eram caçadores e coletores, caçando inclusive animais da megafauna como preguiças-gigantes e elefantes, que se estabeleceram próximo às fontes de água (rios, córregos, lagoas e fontes). Os mais antigos registros foram encontrados no Piauí e na Bahia, registrados 12 mil anos atrás”.
- (Disponível em: <https://www.nataldasantigas.com.br/blog/tradicao-nordeste>. Acessado em: 09 de julho de 2023).
- No Rio Grande do Norte, é possível encontrar os registros supracitado em vários sítios, como
- A) Sítio da Pedra do Mirador, em Parelhas, e Sítio da Pedra do Alexandre, em Carnaúba dos Dantas.
 - B) Sítio Arqueológico Pedra Pintada, em Parelhas, e Sítio da Pedra do Alexandre, em Carnaúba dos Dantas.
 - C) Sítio da Pedra do Mirador, em Parelhas, e Sítio Arqueológico Pedra Pintada, em Carnaúba dos Dantas.
 - D) Parque Nacional do Catimbau, em João Câmara, e Sítio da Pedra do Alexandre, em Carnaúba dos Dantas.

40. “No vale do rio Cunhaú, no sudeste do Rio Grande do Norte, existe uma brincadeira, ou seja, um ritmo expressivo que já virou uma tradição popular, repassado geração após geração, que constitui-se em manifestações de danças, cantos, músicas e poesias orais, que é próprio do povo potiguar”.

“(…) através do grito performático e do batuque dos tambores, nasce uma das mais belas expressões culturais de um povo simples e trabalhador, que valoriza a memória, a tradição e a história dos seus antepassados; nasce uma brincadeira dançante que faz parte da identidade cultural do povo potiguar, uma brincadeira que traz alegria para as crianças, jovens e idosos (...).

(Disponível em: <https://prensa.li/@claudson.faustino/coco-de-zambe-uma-danca-tipica-do-rr/>. Acessado em: 09 de julho de 2023)

Os trechos acima se referem a uma expressão cultural potiguar de matriz africana, conhecida como

- A) Toré.
- B) Cateretê.
- C) Maracatu.
- D) Coco de Zambê.

41. “Em meados da década de 1960, um movimento cultural misturou música, comportamento e moda (...). A principal influência era o rock inglês, do final da década de 1950 e início dos anos 1960, e o soul da Motown (gravadora especializada em black music). Grande parte das letras falava de temas de amor adolescente, com muitas versões dos hits estrangeiros da época para o português”.

(WEBSTER, Maria Helena. Conhecer e Transformar. p.129. São Paulo: Editora do Brasil, 2020)

O trecho acima se refere

- A) ao Chorinho.
- B) à Tropicália.
- C) à Bossa Nova.
- D) à Jovem Guarda.

42. “(..) surgiu em Nova York (EUA), na década de 1970, como forma de protesto. Essa expressão artística é parte do hip-hop, movimento cultural também iniciado nos EUA. Hoje reconhecido e consagrado como arte de rua, por provocar reflexões e críticas ao interferir na paisagem urbana, ainda é considerado vandalismo por alguns”.

(WEBSTER, Maria Helena. Conhecer e Transformar. p.52. São Paulo: Editora do Brasil, 2020).

O trecho acima se refere

- A) à pichação.
- B) ao funk.
- C) ao grafite.
- D) ao grunge.

43. Sobre a dança contemporânea, é correto afirmar que ela surge
- A) nos anos 40, na França, e não possui uma técnica única estabelecida. Valoriza a criação coreográfica individual e as improvisações, além de propor a utilização de outras linguagens artísticas (artes visuais e digitais, fotografia, vídeos).
 - B) nos anos 60, nos Estados Unidos, e não possui uma técnica única estabelecida. Valoriza a criação coreográfica individual e as improvisações. Propõe que a dança seja a linguagem única, distanciando-se, inclusive, da música.
 - C) nos anos 40, na França, e não possui uma técnica única estabelecida. Valoriza a criação coreográfica individual e as improvisações. Propõe que a dança seja a linguagem primeira e subordinando a si as demais linguagens.
 - D) nos anos 60, nos Estados Unidos, e não possui uma técnica única estabelecida. Valoriza a criação coreográfica individual e as improvisações, além de propor a utilização de outras linguagens artísticas (artes visuais e digitais, fotografia, vídeos).
44. Luz, maquiagem, iluminação, sonoplastia, encenação, dramaturgia são alguns dos elementos que compõem
- A) a fotografia.
 - B) a arquitetura.
 - C) a linguagem teatral.
 - D) a linguagem musical.
45. Os povos indígenas brasileiros têm, em sua cultura, de forma muito característica, as danças, que estão, muitas vezes, associadas a seus rituais. São danças indígenas:
- A) Cateretê e Kuarup.
 - B) Cateretê e Semba.
 - C) Kizomba e Kuarup.
 - D) Semba e Kizomba.
46. O Pop Art, que significa arte popular, se desenvolveu na década de 1960, nos Estados Unidos, e alcançou grande repercussão internacional. Sua proposta era eliminar quaisquer barreiras entre a arte e a vida comum. Dois artistas que trabalharam com essa estética foram
- A) Andy Warhol e Georges Braque.
 - B) Andy Warhol e Roy Lichtenstein.
 - C) Henri Matisse e Georges Braque.
 - D) Henri Matisse e Roy Lichtenstein.

47. Leia o trecho a seguir.

“Ser ou não ser, eis a questão: será mais nobre
Em nosso espírito sofrer pedras e setas
Com que a Fortuna, enfurecida, nos alveja,
Ou insurgir-nos contra um mar de provocações
E em luta pôr-lhes fim? Morrer... dormir: não mais.
Dizer que rematamos com um sono a angústia
E as mil pelejas naturais-herança do homem:
Morrer para dormir... é uma consumação
Que bem merece e desejamos com fervor.
Dormir... Talvez sonhar: eis onde surge o obstáculo:
Pois quando livres do tumulto da existência,
No repouso da morte o sonho que tenhamos
Devem fazer-nos hesitar: eis a suspeita
Que impõe tão longa vida aos nossos infortúnios.
(...)”
William Shakespeare
(Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos)

O trecho é da peça Hamlet: o príncipe da Dinamarca, de William Shakespeare, que foi escrita no período

- A) Barroco.
- B) Realista.
- C) Construtivista.
- D) Renascentista.

48. Estética que teve como líder André Breton, destacou-se na literatura e nas artes plásticas e teve seu início na França, em 1924. Essa estética é denominada

- A) Cubismo.
- B) Dadaísmo.
- C) Surrealismo.
- D) Abstracionismo.

49. Nasceu em Capivari, interior de São Paulo, em 1886. Pesquisou uma forma moderna de expressão que estivesse diretamente ligada às raízes culturais brasileiras. Sua obra demonstrava profunda preocupação com os problemas sociais do nosso país. No ano de 1920, mudou-se para a Europa, para estudar com os pintores Franceses, onde ficou até 1922.

A passagem acima se refere a

- A) Anita Malfatti.
- B) Di Cavalcanti.
- C) Tarsila do Amaral.
- D) Vicente do Rego Monteiro.

50. Emiliano Augusto Calvalcanti de Albuquerque Melo, também conhecido como Di Cavalcanti (1897-1976), foi um dos incentivadores da Semana de Arte Moderna de 1922. Ele conquistou espaço na pintura brasileira com quadros que retratavam personagens comuns e temas nacionais. Uma de suas principais obras denomina-se

- A) O homem amarelo (1915).
- B) O mamoeiro (1925).
- C) Menino e ovelha (1925).
- D) Pescadores (1951).